



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**RACIONALIZAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: IMPACTOS NO TRABALHO
DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dionas Ávila Pompeu

dionas.apompeu@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente paper objetiva centralmente analisar, nos dias de hoje, o trabalho docente na educação básica. Focaremos nas relações laborais estabelecidas no exercício do ofício de professor escolar. Entendemos que as características singulares dessa profissão estão inseridas num movimento mais amplo no mundo do trabalho, marcado pela reestruturação produtiva vivenciada na Europa, a partir da década de 1970/80, e no Brasil da década de 1990 em diante. Assim, partimos da proposição que, no contexto brasileiro, a reestruturação produtiva teve impacto significativo nas reformas educacionais, ocasionando modificações nos modos de gestão e organização do trabalho na escola, que estimulam uma reestruturação do próprio trabalho pedagógico. O professor passa a centralizar a realização dessas novas tarefas e exigências, tornando-se responsável tanto pelos êxitos quanto, especialmente, pelos insucessos dos processos educativos, sem um debate acerca das condições objetivas para a efetiva realização dessas tarefas. Ademais, importa salientar que a partir das reformas, uma inovada gramática foi introduzida nos espaços escolares como forma de auxiliar a gerência de mão de obra docente: princípios de eficácia, produtividade e excelência passam a orientar a prática da atividade professoral. O termo competência solidifica a ideia do novo professor: capaz de dar conta de todas essas demandas. Portanto, o professor se vê atuando, cada vez mais, numa lógica de alta exigência, contudo limitado pelos insuficientes recursos públicos para a educação, o que tem como corolário uma precária condição de trabalho. Estas situações desembocam seus efeitos tanto na saúde do profissional como no critério de qualidade de seu trabalho. Assim, a hipótese é de que os processos de reestruturação produtiva nas instituições de ensino, em especial no setor público, têm acarretado em intensificação do trabalho para os professores, ou seja, a categoria tem sido levada a um acúmulo de funções para além da dimensão pedagógica. Concebemos que esse “mais trabalho” desdobra-se, conforme Sennett, em corrosão do caráter de artífice do professor, além de degradar a saúde mental e física desses profissionais. Para a realização deste trabalho, utilizamo-nos enquanto recorte específico, professores que lecionam na esfera pública da educação básica na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul. Consideramos entrevistas realizadas com professores, bem como, pesquisa de base documental referente às



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

orientações educacionais nacionais e estaduais, aos projetos políticos pedagógicos escolares e a legislação vigente pertinente ao tema. Já no tocante à reflexão teórica-metodológica, compreendemos esse universo com base no conhecimento praxiológico, isto é, a dialética bourdieusiana objetividade/subjetividade, posto que os processos de racionalização do trabalho docente tem trazido impactos do ponto de vista das condições de trabalho e das identidades dos sujeitos.

ABSTRACT

This paper aims to analyze about the current teaching work in basic education. We will focus on the labor relations established in the exercise of the school teacher's office. We understand that the unique characteristics of this profession are embedded in a broader movement in the world of work, marked by the productive restructuring experienced in Europe from the 1970s onwards, and in Brazil from the 1990s onwards. Thus, we start from the proposition that, in the Brazilian context, the productive restructuring had a significant impact on the educational reforms, causing changes in the ways of management and organization of work in the school, which stimulate a restructuring of the pedagogical work itself. The teacher starts to centralize the fulfillment of these new tasks and de-mands, becoming responsible both for the successes and especially for the failures of the educational processes, without a debate about the objective conditions for the effective accomplishment of these tasks. In addition, it should be noted that after the reforms, an innovative grammar was introduced in the school spaces as a way to assist the management of teaching staff: principles of effectiveness, productivity and excellence are now orienting the practice of teacher activity.

The term competence solidifies the idea of this new teacher, capable of fulfilling for all these demands. Therefore, the teacher finds himself acting, more and more, in a logic of high demand, yet limited by the insufficient public resources for education, which has as a corollary a precarious working condition. These situations have their effects both on the health of the professional and on the quality of his work. Thus, the hypothesis is that processes of productive restructuring in educational institutions, especially in the public sector, have led to an intensification of work for



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

teachers, that is, the category has been led to an accumulation of functions beyond the dimension pedagogical. We conceive that this "more work" unfolds, in order to use the conceptual horizon of the sociologist Richard Sennett, in corrosion of the character of artifice of the teacher, besides degrading the mental and physical health of these professionals. In order to carry out this work, we use as a specific object the teachers who work in the public sphere of basic education in the city of Santa Maria / Rio Grande do Sul. We consider interviews conducted with teachers, as well as a documentary base research related to national and state educational guidelines to the political pedagogical school projects and the current legislation pertinent to the theme. Regarding the theoretical-methodological reflection, we understand this universe on the basis of praxiological knowledge, that is, the Bourdieusian dialectic of objectivity / subjectivity, since the processes of rationalization of teaching work have brought impacts from the point of view of working conditions and identities of the subjects.

Palavras-chave: identidade docente; trabalho docente; reestruturação produtiva

Keywords: teacher identity; teaching work; productive restructuring



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Creemos necessário e interessante iniciarmos por uma reflexão sintética sobre modificações presentes no capitalismo. Dubar (2009) afirmou em *A Crise das Identidades: A interpretação de uma Mutação*, que o autor responsável por casar o ponto de vista de Karl Marx e Max Weber acerca de peculiaridades do capitalismo fora Joseph Schumpeter. Desta união Schumpeter pariu o conceito *a destruição criadora*, que é “aquele processo que consiste, para o capital e seus detentores, em destruir constantemente as antigas formas de produção e de troca para substituí-las por formas mais ‘inovadoras’”, isto é, “ao mesmo tempo tecnicamente mais eficazes e financeiramente mais rentáveis” (*idem*, p. 119). Esta seria a inovação substancial inserida pelo capitalismo na história.

Sendo assim, com este sistema ocorre uma “expansão material” nunca antes vista (CATTANI, 2008, p. 07). Essa expansão não fora feita de maneira desordenada e sem planejamento. Muito pelo contrário. As “harmonias administrativas”¹ que vão de Saint-Simon à lógica toyotista de Taiichi Ohno foram bem pensadas nas suas particularidades em determinações históricas específicas. Importante frisar que o nosso interesse aqui é pelos impactos produzidos na área da educação pelo último tipo citado.

No que tange nossa pesquisa, destacamos algumas considerações acerca das hipóteses. Antes, cabe ressaltar o fato de que há pouco tempo os professores, que são nosso objeto, não tinham formação específica na área (BRUM *et al.*, 2013). Assim, uma de nossas hipóteses é que por esse cenário perseverar, tanto o ensino de sociologia como a educação em geral sofrem considerável impacto no quesito qualidade. Uma vez que muitos professores possuem jornada de trabalho intensificada, lecionando (ou até trabalhando em outra área), muitas vezes, em duas ou mais disciplinas, seja na mesma ou em outra escola. Concebemos que essa conjuntura põe em risco tanto o manejo do material didático como o método de ensino adotado. Portanto, a falta de formação somada à precariedade das condições de trabalho pode impactar negativamente na identidade docente.

¹ Conforme *Maurício Tragtenberg*, em *Burocracia e Ideologia*. São Paulo: UNESP, 2006.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outra hipótese é que a ampliação da educação básica como fora feita na década de 1990 sobrecarregará os docentes, impactando a saúde e qualidade do trabalho. Logo, este trabalho paper pretende analisar o trabalho docente na educação básica nos dias de hoje, e para tal optou-se por aqueles profissionais que lecionam Sociologia nas escolas públicas estaduais da cidade de Santa Maria/RS. Nesse sentido, pendemos importância nos impactos da reestruturação produtiva, nas características das escolas e nas condições de trabalho que as mesmas passam a oferecer². Saliento que tratamos no presente trabalho questões em torno do conflito entre teoria e dados empíricos da pesquisa. Tal feito resulta em uma considerável modificação do nosso ponto de vista inicial.

II. Marco teórico/marco conceptual

As maneiras como as pessoas se organizam para trabalhar modificam-se no transcorrer do tempo. Destaquemos brevemente algumas das características de uma das grandes modificações nos padrões de trabalho, a saber, o toyotismo. Mesmo esse modelo sendo nosso principal interesse nesse momento, é inviável desenvolver mais que suas características fundamentais³. Refiro-me aos dois pilares que visam extinguir o desperdício, a saber, o *just-in-time/kanban* e a autonomia. O primeiro é relativo, respectivamente, ao método e ferramenta. Trata-se de flexibilizar a produção “pela utilização de meios de trabalho aptos a ajustar a capacidade produtiva a uma demanda variável em volume e composição” (ALVES, 2011, p. 50). O sistema *kanban* poderia ser considerado como mensageiro que avisa qual o momento certo para produzir peças e encaminhá-las de um setor para outro sem deixar gerar estoques. Já a autonomia dá existência à fluidez na produção. Isto porque esse princípio fazia com que a máquina funcionasse sozinha, dando maior margem de liberdade para o funcionário. Como bem destacou Alves (2011, p. 49), “essa nova organização da produção e do trabalho significa o abandono da organização do trabalho em postos fixos e especializados”.

² Cabe destacar que esta é uma pesquisa em andamento. Parte teórica aqui tratada fora publicada enquanto capítulo de livro e apresentada em um congresso do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Para maior compreensão desse modelo, cf. também *Ricardo Antunes*. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outro elemento, que Alves (2011) chamou de “nexo essencial do toyotismo”, é a captura da subjetividade. Se em Taylor havia a clara separação entre concepção e execução, no projeto de Ohno leva-se em consideração a cabeça do operário. Assim, o “operador de base” acabou ganhando “certa ‘polivalência’ [...] e certa ‘poliatividade’ [...]” (*idem*). Em síntese: não se requer apenas que o trabalhador se subordine no aspecto formal-material, mas também no espiritual. Trata-se não somente de “máquinas inteligentes, mas sim operadores ‘inteligentes, trabalhando em equipe, com habilidade e talento para dar palpites que aprimorem a inteligência do autônomo espiritual” (*idem*, p. 57). Destacamos mais dois pontos trabalhados por Alves (2011): a universalização do modelo Toyota bem como sua implementação em qualquer gênero de negócio ou prestação de serviços⁴. Cabe realçar que a expansão do toyotismo fez com que eles passem a “mesclar-se, em maior ou menor proporção, a suas objetivações nacionais (e setoriais), com outras vias de racionalização do trabalho, capazes de dar maior eficácia à lógica da flexibilizada” (*idem*, p. 62).

Trouxemos esta discussão por compreender que o trabalho docente se encontra no interior desse movimento mais amplo que ocorre no mundo do trabalho e que, portanto, uma mínima menção se faz necessário com vistas a localizar nosso debate em tempo e espaço. Além disso, podemos arriscar que o Brasil não passou batido nessas transformações. No primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) iniciou-se a incorporação das novas formas de gestão do trabalho no país. É, portanto, nesse período que se desperta um novo tempo para a educação brasileira, “comparável, em termos de mudanças”, como apontou Oliveira (2004, p. 1129), “à década de 1960”, época que se observou a “tentativa de adequação da educação às exigências do padrão de acumulação fordista e às ambições do ideário nacional-desenvolvimentista”. Já a educação dos anos 90 precisou se repensar em prol de uma nova realidade, a saber, a do “imperativo da globalização” (*idem*) e de um toyotismo periférico.

Estas mudanças envolveram, conforme Oliveira (*idem*), “transformações substantivas na organização e na gestão da educação pública”. Em relação às políticas educacionais, cabe destacar

⁴ Ele mencionou uma reportagem da *Estado de São Paulo* onde mostra que até hospitais e ramos alimentícios vinham adotando esse modelo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que a chegada das reformas na educação nos anos 90 trouxe à reboque uma nova regulação. Oliveira (2004, p. 1130, grifo do original) explanou que os motivos que levaram a isto são:

A centralidade atribuída à administração escolar nos programas de reforma, elegendo a escola como núcleo do planejamento e da gestão; o financiamento *per capita*, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), por meio da Lei n. 9.424/96; a regularidade e a ampliação dos exames nacionais de avaliação (SAEB, ENEM, ENC), bem como a avaliação institucional e os mecanismos de gestão escolar que insistem na participação da comunidade.

Estes elementos “trazem medidas que alteram a configuração das redes nos seus aspectos físicos e organizacionais” (*idem*). Ademais, essas mudanças foram se ajustando “nos conceitos de *produtividade, eficácia, excelência e eficiência*”, *i.é.*, importou-se “das teorias administrativas as orientações para o campo pedagógico” como forma de gerir o trabalho docente (*idem*).

Com foco nos impactos desse processo no profissional docente destacamos que a crença nas reformas como maneira de resolver os problemas da educação naufraga quando observados os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2015⁵, por exemplo, no qual apenas os anos iniciais do ensino fundamental cumpriram a meta. Além disso, Oliveira (2009, p. 33) já alertava que ao lado deste baixo desempenho, “têm ganhado destaque na mídia, a falta de preparo do professor e seus baixos salários, o crescimento da violência no interior das escolas e a precariedade dos estabelecimentos de ensino, em termos de infraestrutura e equipamentos”.

Sendo assim, por muitos anos uma das maneiras de se pensar o impulso na performance dos alunos foi a defesa – por parte dos docentes – da chamada gestão democrática. Era um jeito de definir de forma compartilhada e acordada o horizonte pedagógico da escola, “explicitando seu currículo, seus projetos e programas e sua maneira de organizar seus processos de trabalho” (OLIVEIRA, *idem*, p. 34). Entretanto, “pode-se considerar que a democratização da gestão, embora necessária e elemento fundamental para o trabalho docente no que diz respeito às condições de trabalho, não implica necessariamente em melhoria do desempenho dos alunos” (*idem*) nem as condições de trabalho melhoraram.

⁵ Ebc Agência Brasil. Meta para o Ideb de 2015 é cumprida apenas no início do ensino fundamental. Disponível em: <https://goo.gl/htXaEB> (Acesso em jul. de 2017)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Este último ponto pode ser percebido pela própria insatisfação dos professores. Quando interrogados em juízo por Oliveira (*idem*, p. 35) sobre os obstáculos de proporcionar um ensino de qualidade, os professores reclamam sobre muitas questões, como as dificuldades em realizar as novas metodologias, assim como dos “novos sistemas de promoção dos alunos” e do pouco suporte dado pela família. Cabe destaque quando se queixam, sobretudo, “das novas responsabilidades na gestão da escola, incluindo a participação no conselho escolar, na elaboração do projeto pedagógico e no crescente número de reuniões administrativas” (*idem*).

Ainda no que se refere as novas demandas e funções do professor, observa-se que esse profissional tem “sido convocado a propiciar um ensino de qualidade, o que significa para o professor dominar o conteúdo das disciplinas que fazem parte do currículo escolar, bem como as metodologias para a socialização do conhecimento nas diferentes áreas do ensino” (*idem*). Ademais, “em grande parte das propostas de reforma, o professorado deve ter conhecimento da realidade cultural e social das crianças e adolescentes para planejar atividades variadas e ricas em significados, capazes de despertar e manter o interesse dos alunos” (*idem*). O docente também deve empenhar-se com os demais colegas na produção de projetos de trabalho mais coletivistas, “capazes de superar a organização disciplinar dos conteúdos, orientando o processo de aprendizagem a partir de questões mais significativas e sintonizadas com a realidade política, econômica, social e cultural do mundo em que vivemos” (*idem*). Ainda precisa compreender os novos fundamentos de sistematização das turmas, das novas orientações da avaliação do aprendizado, “dos novos critérios para a escolha do livro didático, das novas metodologias de ensino compatíveis com as especificidades dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e dos alunos com dificuldades de aprendizagem” (*idem*: 36).

É com este cenário que dos professores se espera uma capacidade de assegurar aos alunos um domínio dos conteúdos escolares, obtendo resultados positivos dos testes de avaliação de desempenho em nível estadual e nacional. Para além das questões pedagógicas, há aquelas de natureza administrativa e de gestão escolar, que não raramente cobram desses profissionais respostas que vão além de sua formação específica (OLIVEIRA, 2004). Como bem apontou Reis (2015, p. 05), Assim como os novos processos de racionalização do trabalho provocaram rupturas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

no caráter do novo tipo de trabalhador, o qual precisa possuir “polivalência, competências e habilidades para lidar com diferentes situações em seu contexto de trabalho, o trabalhador docente também teve que se reestruturar a fim de se adequar ao papel e às responsabilidades que o Estado passa a cobrar dele”. Oliveira (2004) constatou, portanto, que a partir da reestruturação produtiva dos anos 90 no Brasil, o professor passou a se defrontar com novas exigências advindas do campo escolar como um todo. E quais seriam as influências desse mais-trabalho na vida profissional e pessoal do trabalhador docente?

III. Metodologia

Empreendemos em pesquisa bibliográfica na literatura especializada no tema, bem como, em reportagens jornalísticas e documentos governamentais. Ainda, aplicamos questionários e realizamos entrevistas semi-estruturadas com três trabalhadores docentes da educação básica,⁶ que ministram Sociologia no ensino médio. Logo, partimos da abordagem da sociologia praxiológica de Bourdieu (1983, p. 46-47), *i.é.*, levando em consideração “não somente o sistema de relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói”, mas também “a verdade da experiência primeira do mundo social” que o conhecimento fenomenológico se ocupa. Isso em razão de que entendemos que a identidade profissional do trabalhador da educação é fruto da construção da “identidade para si” e da “identidade relacional” por meio da atividade de trabalho (Dubar, 2005).

IV. Análise e discussão dos dados

Sobre os impactos das transformações no mundo do trabalho, Reis (2015, p. 03) utilizando-se indiretamente de Seligman-Silva, constatou que o “processo de reestruturação produtiva aumentou a incidência dos números de agravos à saúde dos trabalhadores que estão relacionados às formas de

⁶ Nomeados nesta pesquisa como José Arcadio Buendía, Úrsula Iguarán e Coronel Aureliano – personagens de Gabriel García Márquez em *Cem Anos de Solidão* (2013) –, inspirados na ficção como forma de garantir o anonimato dos entrevistados de uma maneira “mágica”, além de trazer para a recordação um grande escritor Latino-Americano como o Gabo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

precarização do trabalho e precarização social”. Segundo Oliveira (2004), a precarização envolve questões como carga horária, estrutura salarial, licenças, estabilidade e carreira profissional.

No caso do professor, podemos mencionar a contradição que ocorre entre o texto e o contexto, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, no artigo 67, destaca que “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público; VI – Condições adequadas de trabalho” (BRASIL, 1996 *apud* REIS, *idem*, p. 06). Como observado anteriormente, são – em boa parte – as más condições de trabalho que não geram possibilidades de se dar conta das novas exigências que o professor passou a ter. É uma realidade de jornadas extensas de trabalho, consequência de uma baixa remuneração que força o professor a assumir muitas vezes mais de uma instituição escolar, tendo de lecionar com frequência para centenas de alunos por dia. O caso desses profissionais que atendem mais de uma escola no Rio Grande do Sul supera a média nacional⁷. *Coronel Aureliano*, um de nossos entrevistados, trabalha, por exemplo, em três escolas, duas em outra cidade, somando uma carga horária de 60 horas, 40 aulas por semana divididas entre três disciplinas.

A esta realidade soma-se o processo capitalista no trabalho que “tende a dilacerar/estressar não apenas a dimensão física da corporalidade viva da força de trabalho, mas sua dimensão psíquica e espiritual, dilaceramento que se manifesta através de sintomas de doenças psicossomáticas que atingem o trabalhador” (ALVES, 2007: 188). Dos aspectos físicos, Medeiros (2006 *apud* REIS, 2015) refere-se a debilidade da saúde vocal das trabalhadoras docentes à sobrecarga de trabalho, tanto em decorrência da extensa jornada de trabalho na escola, assim como no âmbito doméstico, posto que para as mulheres é delegada a função de cuidar dos filhos. Entretanto, segundo os entrevistados essas questões não ocupam sua preocupação visto que são sobrepostas pela emocional: “a nossa saúde emocional é o mais complicado porque eu não sinto que o trabalho seja fisicamente extenuante [...] a frustração é pesada a insegurança”, afirmou um deles.

⁷ *Zero Hora*. Em jornadas triplas, professores se dividem entre escolas para melhorar o salário. Disponível em: <https://goo.gl/PJBYGL> (Acesso em jul. 2017).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No que se refere às doenças da alma, Lourival José de Oliveira (2014: 95, grifos do original) afirmou que a “grande sensação de mal-estar docente é gerada quando da análise das condições psíquicas do ambiente de trabalho. Estresse, depressão, síndrome de *burnout*, síndrome do pânico, dentre outras doenças psíquicas decorrentes da função laboral” afetam em grande medida os professores.

Nesse sentido é fundamental mencionar que “os afastamentos por problemas psicológicos tem sido os maiores causadores de solicitações de licenças médicas pelos professores” (COSTA, 2007 *apud* OLIVEIRA, *idem*: 91). Isso, como já mencionado neste texto, em decorrência do “ritmo intenso de trabalho, suas longas jornadas de trabalho, a tensão do ambiente escolar, o acúmulo de atividades do professor bem como a indisciplina dos alunos e sua dificuldade de aprendizagem” (*idem*). Essas questões vão em conluio com a resposta de um dos entrevistados que considera o estresse e a depressão como um dos principais obstáculos da profissão. Segundo *Coronel Aureliano* o sobe e desce da carreira docente acaba afetando a saúde mental dos professores e que apesar de lidar “super bem” ele sabe que tem professores que precisam tomar remédios para lidar com a tensão da profissão.

Além desses infortúnios, acrescentamos mais um: a corrosão do caráter de artífice no trabalho docente. Sennett (2009), em seu livro *O Artífice*, esteve preocupado especificamente com a arte ou a habilidade artesanal. “Habilidade artesanal”, afirmou, “designa um impulso humano básico e permanente, o desejo de um trabalho benfeito por si mesmo” (*idem*: 19). Nos campos profissionais a “habilidade artesanal está centrada em padrões objetivos, na coisa em si” (*idem*). Entretanto o artífice frequentemente se depara com “padrões objetivos de excelência que são conflitantes; o desejo de fazer alguma coisa bem pelo simples prazer da coisa benfeita pode ser comprometido por pressões competitivas, frustrações ou obsessões” (*idem*, p. 19-20).

Nossa ideia aqui é a de que o trabalho do professor vê tensionada sua qualidade de artífice tanto por questões estruturais (condições de trabalho e formação, por exemplo) como por ordem da competição e das frustrações. Segundo o autor “é possível que as escolas não proporcionem as ferramentas necessárias para o bom trabalho e que nos locais de trabalho não seja realmente valorizada a aspiração de qualidade” (*idem*, p. 19).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No que tange essa degradação do caráter de artífice dos professores cabe mencionar que aqueles/as que ministram a disciplina de Sociologia, além de enfrentarem os problemas mais gerais da profissão, também se deparam com o fato de terem de “lidar com uma disciplina pouco conhecida, sem uma tradição pedagógica consolidada” (Jinkings, 2009, p. 05), somando ainda que “muitas vezes sem a formação adequada para o ensino das Ciências Sociais e ministrando diferentes disciplinas” (*idem*). José Arcadio Buendía afirmou que é muito comum na área de humanas levarem filmes para deixar rodando, além de ter mencionado um outro professor que utilizava “texto de algum autor de autoajuda algum versículo da bíblia [...] pros alunos discutir”. Na pergunta que diz respeito ao impacto da falta de formação em Sociologia nas aulas e sua vinculação com esta, José Arcadio Buendía respondeu que

pra mim é a mais difícil que qualquer outra porque não estudei Sociologia [...] sou um professor de Sociologia absolutamente terrível [...] os conhecimentos sociológicos que adquiri na minha caminhada lendo são muito [...] isolados não dá pra fazer um organograma mental [...] e isso é mais difícil pra mim romper as barreiras na Sociologia do que na Filosofia na Geografia por causa dessa carência

Coronel Aureliano afirmou que não se sente preparado (além de incomodado) em ministrar essa disciplina por que ele não estudou “a fundo os autores da Sociologia, as ideias, os conceitos da Sociologia”, apesar de sua pesquisa na graduação e no mestrado terem dialogado de certa forma com essa área de conhecimento.

Seguindo Jinkings (2007, p. 126), esse contexto acaba obstaculizando a “criação e a consolidação de espaços de reflexão sociológica que promovam mediações significativas entre os estudantes e o conhecimento científico da vida social”, são “experiências pedagógicas descontextualizadas e fragmentadas, que não permitem uma compreensão totalizante do mundo social contemporâneo”

Apesar disso observamos nos relatos elementos de inventividade, esforço e de agência dos sujeitos na prática profissional.

na escola que estou agora o livro é gigante e ele é complicadíssimo mesmo para mim [...] nessa questão eu uso o livro da outra escola transformado em esquemas e quadros e coisas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

assim e material é isso e às vezes [...] às vezes eu tenho no meu universo de referência que venha (*José Arcadio Buendía*)

Coronel Aureliano, por sua vez, escolheu o livro didático que para ele melhor se aproximava de sua compreensão acerca da disciplina. Além do livro ele ainda se propõe “sempre a usar a internet, vídeos, filmes, imagens”.

Por outro lado, quando se trata de *Úrsula Iguarán*, afirmamos que há maior capacidade de articulação entre as ideias dos autores e a realidade. Percebemos isso tanto por meio da entrevista como através do material produzido em 2013 pelos alunos acerca das manifestações que ocorreram em junho daquele ano. Interessante observar também observar que há um diálogo e planejamento bastante frutífero entre *Úrsula* e outra professora que é formada em Ciências Sociais. Ademais, há a elaboração em conjunto de todos os professores de um plano de estudos que busca nortear os conteúdos ministrados de forma geral, fazendo com que haja maior diálogo entre as áreas de conhecimento.

Como bem destacou *Úrsula*, isso é fruto da gestão democrática. Ela ressaltou que “na escola [...] todos os documentos que são construídos chamam os pais [...] funcionários participam [...] os alunos participam”. Já para *Coronel Aureliano* este é mais um dos “projetos que novamente esbarram na atual formação de professores”. Ponderou “então [que] tem uma lei... bonita... maravilhosa [...] de gestão democrática só que na prática ela não acontece”. Não deixou de mencionar que o “mais democrático que você tem nisso tudo é eleição dos diretores”. Ademais, é “o diretor [que] define as políticas que norteiam a escola... o primeiro dia da escola... até pela fraca participação dos pais por exemplo na escola.

V. Conclusões

Para fins de conclusão, no que diz respeito às questões de competição e frustração, Oliveira (2014) ponderou que o meio ambiente docente é permeado de desapontamento e insatisfação, que, por seu turno, desemboca em cada vez mais profissionais desmotivados com sua área de atuação.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ainda segundo o autor, essa desvalorização social é combatida por meio de estratégias de isolamento, individualismo e competição, tendo em vista a superação de sentimentos como o medo, insegurança e o desamparo. Na parte da entrevista com *José Arcadio Buendía* que tratamos sobre o nível de satisfação tanto com a profissão como com o seu rendimento, a resposta conclui:

péssimo [...] a palavra é péssimo [...] hoje minhas aulas talvez sejam as piores que eu já dei na vida [...] mesmo na hora de preparar eu começo a ver coisas ah vou botar isso aí mas os alunos não vão dar bola não adianta aí vou dar atividade avaliativa eles não vão entregar [...] então as minhas aulas estão terríveis, péssimas mesmo [...] e eu se fosse um aluno que voltasse a ter dezesseis anos e tivesse naquela aula provavelmente ia pegar o celular [...]

Do outro lado *Úrsula Iguarán* afirmou estar satisfeita e amar muito o que faz, porém se mostrou inconformada com a situação do parcelamento dos salários⁸. Podemos afirmar que no meio termo se encontrou *Coronel Aureliano*. Segundo ele a insatisfação varia conforme a escola onde ele trabalha. Sublinho, nesse sentido, que se considera mais feliz atuando em São Sepé do que em Santa Maria⁹.

Enfim, dado exposto, concluímos que a falta de formação na área afeta negativamente tanto a identidade dos professores como a qualidade da disciplina, apesar do esforço dos professores. No que toca a alguns aspectos da reestruturação produtiva, salientamos que mesmo gerando maiores demandas para os professores, não se pode generalizar negativamente, visto que há escolas em que o envolvimento é produtivo e não encarado somente como mais-trabalho. Ademais, sublinhamos a lacuna nessa pesquisa: os casos que trazem à tona a postura de resistência descentralizada e/ou por meio de instâncias coletivas em busca de autonomia e qualidade de trabalho.

⁸ *GI*. Professores estaduais decidem encerrar greve em assembleia em Porto Alegre. Disponível em: <<https://goo.gl/9M8C5V>>.

⁹ Tanto *Úrsula Iguarán* quanto *Coronel Aureliano* não consideram largar a profissão, diferentemente de *José Arcadio Buendía*.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Editora Praxis, 2007.

_____. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983

BRUM, Ceres, *et al.* “Como os sociólogos se tornam professores”: da implementação dos cursos de Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal de Santa Maria e seus impasses. In: MEIRELLES, Mauro, *et al.* (org.). **O ensino de sociologia no RS**: repensando o lugar da sociologia. Porto Alegre: Evangraf/LAVIECS, 2013.

CATTANI, Antonio. Apresentação. In: DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DOS REIS, Maria. Trabalho e adoecimento docente no contexto da reestruturação produtiva. **VII Jornada Internacional Políticas Públicas**, São Luis, Maranhão, ago. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/G8pioW>>. Acesso em: 15/07/2017.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades**: A Interpretação de uma Mutação. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **A socialização**: a construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações**, Londrina, v.12, n.1, p. 113-130, jan./jun. 2007.

_____. Trabalho e educação: o ensino de sociologia em escolas brasileiras. In: **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología**. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem Anos de Solidão**. Rio de Janeiro: Record, 2013.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OLIVEIRA, Dalila. A intensificação do trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 15, n.29, p. 32-45, jan./jun. 2009.

_____. A Reestruturação Produtiva do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez., 2004.

OLIVEIRA, Louriva. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 09, n. 01, p. 73-100, jan./abr. 2014.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.